

**Discurso para a Cerimónia de Tomada de Posse do Diretor do ICBAS**  
**Sebastião Feyo de Azevedo, em 28 de novembro de 2014**

Senhor Diretor do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Professor António Sousa Pereira

Senhor Presidente do Conselho de Representantes

Demais membros dos órgãos de gestão do ICBAS

Senhoras e senhores membros do Conselho Geral da Universidade do Porto

Estimados colegas da equipa reitoral

Senhores diretores das unidades orgânicas e de investigação da Universidade do Porto

Senhores diretores de cursos, de departamentos e de unidades de I&D do ICBAS

Senhora Presidente da Associação de Estudantes

Senhora Coordenadora da Comissão de Trabalhadores

Prezados docentes, investigadores e colaboradores do ICBAS

Caros estudantes e antigos estudantes

Autoridades aqui presentes

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A todos apresento os meus cumprimentos.

Cumprimento o Diretor do ICBAS, a quem desejo muitas felicidades para o exercício do cargo para o qual foi investido.

Quero também saudar os membros do Conselho Executivo, do Conselho Científico, do Conselho de Representantes, do Conselho Consultivo e do Conselho Pedagógico do ICBAS. A todos estes membros dos órgãos de gestão agradeço o compromisso que assumiram com o ICBAS e com a Universidade do Porto, não deixando de lhes desejar as maiores felicidades para os seus mandatos.

O ICBAS concluiu hoje o processo de eleição do seu Diretor, no seguimento da entrada em funções da equipa reitoral que tenho a honra de liderar. A eleição dos órgãos de gestão das unidades orgânicas é um processo fundamental para que a Universidade do Porto estabilize o seu modelo de governação e gestão, e assim tenha as necessárias condições para cumprir com eficiência os objetivos estratégicos definidos para este reitorado.

A equipa reitoral preconiza uma governação descentralizada, exercida em estreita cooperação com as unidades orgânicas mas respeitando escrupulosamente a sua autonomia formal e funcional. Parece-nos importante que os órgãos de governo da Universidade mantenham um relacionamento próximo, dialogante e profícuo com as diferentes faculdades, promovendo-se deste modo a coesão interna e o bom funcionamento orgânico da instituição.

As faculdades são a força motriz da Universidade do Porto. Delas depende a nossa capacidade de promover o desenvolvimento intelectual, científico, socioeconómico, ético e estético quer da comunidade académica, quer da sociedade em geral. Ou seja, para cumprir cabalmente a sua missão institucional, a Universidade do Porto tem de funcionar como um bloco coeso, sinérgico e

interdisciplinar, no qual as unidades orgânicas sejam de facto parceiras da governação e em conjunto potenciem a massa crítica geradora do conhecimento, missão primeira da Universidade.

Da dinâmica de agregação e colaboração interna que a Universidade do Porto revelar depende, em boa medida, a capacidade da instituição para fazer face aos inúmeros desafios que a conjuntura económica e a competitividade global colocam ao ensino superior.

Neste ano letivo, as instituições do ensino superior encontram-se novamente constrangidas por fortes restrições financeiras, muitas exigências burocráticas e sérias limitações à autonomia universitária. Na Universidade do Porto tão adverso cenário terá de ser, será, ultrapassado com uma gestão responsável e sobretudo com a tenacidade, determinação, qualidade e espírito de trabalho da nossa comunidade académica.

A coesão interna e a união de esforços são fundamentais para gerar uma massa crítica forte, na qual possamos alicerçar a nossa capacidade para competir internacionalmente com outras instituições do ensino superior. De resto, com a investigação de qualidade e em múltiplas áreas que hoje se desenvolve na Universidade do Porto podemos promover um profícuo diálogo interdisciplinar, condição essencial ao avanço científico. Importa portanto criar rotinas de colaboração e de sinergia interna que proporcionem o cruzamento de competências, conhecimentos e experiências. Objetivo que é incompatível com uma visão concêntrica do funcionamento das faculdades.

Com um esforço coletivo e solidário, a Universidade do Porto tem razões acrescidas para encarar o futuro com esperança. Aliás, é nos momentos difíceis que a grandeza das instituições melhor se vislumbra e que se abrem janelas de oportunidade para os que acreditam, se prepararam e trabalham afincadamente – como é o nosso caso. Tenho confiança e a convicção de que a Universidade do Porto vai encontrar a energia necessária para ultrapassar os obstáculos deste ano letivo, desde logo não se conformando com as vicissitudes conjunturais que todos conhecemos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Nos seus quase 40 anos de história, o ICBAS conheceu um notável desenvolvimento nas vertentes de ensino, investigação científica, valorização do conhecimento e serviços à comunidade.

A produção, difusão e aplicação de conhecimento científico são mais eficazes e socialmente relevantes no âmbito de redes de parcerias institucionais desenvolvidas numa lógica de colaboração aberta, pragmática e multidisciplinar, externa e interna. Não há outra forma de caminharmos para o futuro. A colaboração interdisciplinar entre instituições é determinante para o progresso pedagógico, científico, tecnológico e cultural das universidades.

Pois, uma das características mais relevantes do ICBAS reside nesta sua capacidade para cooperar multidisciplinarmente com outras instituições, sendo de salientar a este nível as parcerias não só com o Centro Hospitalar do Porto e a Faculdade de Farmácia, como também com a Faculdade de Ciências e com a Faculdade de Engenharia.

O ICBAS faz jus ao espírito inconformado, inovador e visionário do seu patrono, o Professor Abel Salazar, bem como à dimensão intelectual e científica dos seus principais obreiros, os Professores Corino de Andrade, Ruy Luís Gomes e Nuno Grande.

A Universidade do Porto reconhece todo este mérito pedagógico e científico do ICBAS. Temos consciência do que significa para o cumprimento da missão da Universidade a massa crítica, a qualidade formativa, a capacidade de investigação e o potencial de interface que o ICBAS encerra.

Como tal, vamos continuar a proporcionar ao ICBAS as condições essenciais ao êxito da sua importante missão, na grande instituição Una e Plural que é a Universidade do Porto.

É esta a herança que o novo Diretor do ICBAS acaba de receber, competindo-lhe agora, em conjunto com os restantes órgãos de gestão, valorizar um tão notável legado pedagógico e científico.

Da nossa parte, estamos plenamente consciente do que significa para a Universidade do Porto a massa crítica, a qualidade de ensino, a capacidade de investigação e o potencial de interface que o ICBAS encerra. Por isso, vamos continuar a proporcionar a esta Faculdade as condições essenciais ao êxito da sua função pedagógico-científica.

Não tenho dúvidas, não temos dúvidas, de que a Universidade do Porto será uma instituição mais sólida, mais abrangente, mais qualificada e mais internacional se o ICBAS prosseguir a rota de crescimento iniciada há 40 anos.

Muito obrigado.

Aos 28 de novembro de 2014, na Reitoria da Universidade do Porto

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor